

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Experiência

Relato de Caso

Escolhas no brincar de crianças visitantes da Brinquedoteca Universitária e os materiais não estruturados

AUTOR PRINCIPAL: Sabrina Trevisan Schuster.

COAUTORES: Cíntia Witech Fauth, Mariane dos Santos e Willian Rombaldi.

ORIENTADOR: Rosana Coronetti Farenzena

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as interações de crianças, que visitam a Brinquedoteca Universitária da Faed, com os materiais não estruturados disponíveis no espaço. Estudos da infância, recentes e consistentes, como os de Sarmiento (2011) e Agostinho (2014) indicam a necessidade de reconhecermos as capacidades, necessidades, potencialidades e direitos das crianças. Na Brinquedoteca, laboratório do Curso de Pedagogia, acionamos os contributos do conhecimento científico, motivo pelo qual o espaço é organizado de forma a não reproduzir estereótipos culturais, não estimular o consumo desenfreado e a sensibilizar para uma visão ecológica, de autocuidado, criativa e autônoma. Nesse propósito insere-se o diversificado conjunto de materiais não estruturados no ambiente. A maioria dos nossos visitantes não tem intimidade com esses recursos, porém quando os descobrem exploram-nos com interesse e criatividade crescente. Documentamos e analisamos esse processo de brincar livre.

DESENVOLVIMENTO:

As informações aqui apresentadas resultam de observações registradas durante três semanas, em 08 sessões de brincadeiras, com grupos de crianças de escolas públicas e privadas, com idades entre os 4 e os 12 anos. As atividades com cada grupo, nunca repetido, ocorreram no período da tarde, das 14:00 às 16:30. Por materiais não estruturados entendem-se aqueles recursos naturais ou produzidos pelo homem que não são originalmente destinados a serem brinquedos, como conchas, pedras, gravetos, sementes, folhas, pedaços de madeira de demolição, rolhas, cones, carretéis, rolos de papelão, argolas, botões, fios, fitas, potes, funis, coadores, bobinas etc. (FOCHI, 2018). São recursos da vida real que facilmente respondem à curiosidade e aos interesses das crianças, revelam a diversidade de propriedades e a complexidade de ecossistemas, bem como um convite aberto à transformação, simbólica e concreta, nas manipulações e às composições com outros materiais. Habitualmente, brinquedos prontos são as primeiras escolhas das crianças das diversas idades na Brinquedoteca. A área temática, com elementos não estruturados que remetem à praia e

ao mundo aquático, atraindo crianças no momento inicial, em experimentações breves superficiais, entretanto observa-se uma conduta comum às crianças das diversas idades: retornam à área e exploram-na demoradamente, por meio de experimentações sensoriais. Com o recurso a observações e registros, constatamos que crianças pequenas são capazes de uma autorregulação em atividades autoescolhidas, com materiais não estruturados, por um longo período de tempo. Um dos grupos, de quatro crianças, entre 5 e 6 anos, permaneceu dedicado, por 55 minutos, à exploração sensorial da área. A média de dedicação a essa área não é inferior a dez minutos por criança. Por livre iniciativa levam conchas ao pé do ouvido para “escutar o barulho do mar”, fazem as conchas de pás ou de talheres que retiram e transportam areia, que algumas vezes é simbolizada como alimento. Crianças de diversas idades mostram-se cuidadosas e respeitadoras das regras, sem que deixem de brincar com autoria e espontaneidade. Os materiais não estruturados são encontrados em diversos pontos da Brinquedoteca, entretanto com maior concentração nas áreas da casa e marítima, bem como no seu entorno. A área da casa, com pratos e talheres em tamanho próximo ao real e em madeira, atrai meninos e meninas. Essas peças que remetem aos fazeres do cotidiano fazem parte do conjunto de materiais não estruturados acessíveis às crianças. Bonecas são frequentemente utilizadas por meninas nas suas brincadeiras e interações, completadas com elementos não estruturados, tais como triângulos de madeira, serragem, pinhas e sementes significados como alimentos, “preparados, servidos e ingeridos” Materiais não estruturados são indispensáveis na vida das crianças, porque cumprem função facilitadora de expressão da capacidade representativa das crianças (BROUGERE, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As propriedades dos materiais não estruturados e o seu potencial, enquanto artefatos lúdicos que sustentam brincadeiras livres, não são inteiramente percebidas numa única sessão. Não é incomum que se dê num segundo momento a percepção do valor lúdico desses recursos. Essa constatação reafirma a função da Brinquedoteca como *lócus* de documentação das culturas infantis e de inovação educativa.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Katia Adair. *A complexibilidade da participação das crianças na educação infantil*. Florianópolis: perspectiva, v. 32, n.3, p. 1127- 1143, set./dez, 2014.
- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. São Paulo: *Fac. Educ.* vol.24 n.2, Jul/Dec. 1998.
- FOCHI, Paulo. *O Brincar Heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI*. 1. ed. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. Portugal: *Atos de Pesquisa em educação FURB*, v.6, n.3, p.581-602, set./dez, 2011.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.
SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Registros do uso, no brincar livre, de materiais não estruturados:

Figura 1: A descoberta de som dentro da concha.



Fonte: O autor

Figura 2: Construções de torres com cones.



Fonte: O autor

Figura 3: Múltiplos usos e significações de um rolo de papelão.



Fonte: O autor